

Carta de Apoio a Aprovação do Projeto de Lei do Plano Diretor Participativo de Jundiaí.

A ONU estabelece três pilares para o desenvolvimento sustentável dos países: econômico, social e ambiental, portanto quando realizamos um Plano Diretor para uma cidade também devemos edificá-los sobre estes três pilares. A Agricultura de Jundiaí, que já foi a responsável pelo primeiro desenvolvimento do município, nunca foi contemplada nos Planos Diretores anteriores, desequilibrando esta sustentabilidade futura do município de Jundiaí.

A mudança climática é um dos maiores desafios do nosso tempo e seus efeitos negativos minam a capacidade de todos os países em alcançar o desenvolvimento sustentável. A emissão de gases é responsável pelo efeito estufa oriundo da atividade humana, é o principal motivo das mudanças climáticas atuais que afetam todo o mundo, fato que podemos observar em nosso município. As cidades devem prever cinturões verdes (florestas e agricultura) que promovam o balanço de carbono.

A Agenda 30 para o Desenvolvimento Sustentável, que é um plano de ação para as pessoas, para o planeta e para a prosperidade, determina a importância em se dedicar recursos para o desenvolvimento das zonas rurais e à agricultura sustentável.

A população global deve chegar a 9,6 milhões de pessoas até 2050 e precisará do equivalente a três planetas para prover os recursos naturais necessários para sustentar os estilos de vida atuais, portanto assegurar áreas agricultáveis nas cidades hoje pode não refletir na segurança alimentar atual, mas com uma visão futurista, garantirá esta segurança para as gerações futuras (filhos e netos).

Subsidiar a produção agrícola é uma prática que faz parte da história das sociedades norte americana e europeia. Nos Estados Unidos este protecionismo se fortaleceu após a quebra da Bolsa de Valores em 1929.

A Europa adota a Política de Subsídio Agrícola desde 1957 com a assinatura do tratado do Roma que estabeleceu as regras de funcionamento da Política Agrícola Comum (PAC), aliás, este tratado resultou no embrião da União Europeia de hoje.

A China inclusive, já reconheceu a importância da segurança alimentar do País e dá mais subsídio para a agricultura do que os Estados Unidos e Europa. A Secretaria da Organização Mundial do Comércio (OMC) indica que Pequim distribuiu em 2015 o equivalente a U\$ 15,3 bilhões, superando os U\$ 12,1 bilhões dos americanos e os U\$ 12,6 bilhões dos europeus.

Outros municípios já reconheceram esta importância da manutenção da atividade agrícola dentro do território como é o caso de Louveira que institui a lei PROMIF (Programa Municipal de Incentivo ao Fruticultor) em 2014 Este município, com um território muito menor que o de Jundiaí, também sofria com a pressão imobiliária, com o domínio do setor industrial sobre a economia municipal e o crescimento desordenado da cidade. Esta lei preconiza a fixação do agricultor na atividade mediante a utilização de boas práticas agrícolas aliadas a preservação ambiental, contribuindo para não só a manutenção da área agrícola, mas como para seu crescimento, já que o agricultor voltou a sentir que vale a pena melhorar sua produtividade. Área bem manejada com frutas e dentro das técnicas agrícolas sustentáveis é produtora de água e solo fértil. Essa água que infiltra não estará impermeável ou erodida, poderá ir para o manancial e abastecer a cidade. São propostas como estas, testadas e aprovadas que almejamos para o futuro de Jundiaí e contempladas no Plano Diretor Participativo ora Projeto de lei nesta casa

Uma das grandes justificativas para a manutenção da agricultura em Jundiaí é justamente o fato de que a atividade agrícola deve ser praticada em regiões que tenham condições físicas específicas de clima, relevo e propriedades do solo, portanto com vocação para produzir produtos agrícolas com alto valor agregado, que é justamente o caso do tipo da fruticultura praticada em nosso município.

A uva Niágara produzida em Jundiaí, que colocou nossa cidade no cenário econômico brasileiro, reconhecendo-a como “Terra da Uva”, consolidou a marca “Uva de Jundiaí” como um grande chamariz de uva de qualidade em qualquer lugar do nosso País. Novas tecnologias de produção propiciaram que outras regiões também produzissem esta uva, porém não de forma ambientalmente sustentável como a que produzimos aqui e nem com a qualidade de aroma e sabor da nossa. Inclusive é bom

constar, que estamos trabalhando para o reconhecimento de indicação geográfica da uva Niágara de Jundiaí, que irá contribuir ainda mais para esta importante atividade econômica do município.

O potencial de crescimento desta atividade é enorme, o Estado de São Paulo é o maior consumidor de suco de uva do Brasil, que hoje tem equiparado seu consumo ao do suco de laranja, porém todo o suco de uva consumido em São Paulo é processado no Rio Grande do Sul e engarrafado em São Paulo. O Governo do Estado de São Paulo já reconheceu este potencial, e está investindo na Etec Benedito Storani em Jundiaí, com a criação do primeiro curso de Técnico em Viticultura e Enologia do Estado, estrutura para uma Planta Didática de Produção de Vinho e Suco de Uva para atender os pequenos produtores de uva, serão capazes de produzir até 6.000 litros de suco de uva integral dia. Tudo isto irá revolucionar a cultura da uva em nossa região. Poderemos processar e atender o consumo deste produto, da merenda escolar às adegas que recebem os turistas e trazem divisas a nossa economia. Já foram investidos R\$ 8.000.000,00 em obras e está previsto mais R\$ 6.000.000,00 em equipamentos, justamente por reconhecer em Jundiaí a tradição, aptidão e tecnologia na produção de uva. Aproveita-se para ressaltar que de acordo com o Decreto 8.198 de 20 de fevereiro de 2014, apenas Jundiaí e São Roque, são, no estado de São Paulo, as regiões apontadas como Zona de Produção de Vinho. A falta de incentivos poderá representar em uma grande lacuna diante de um cenário que hoje se mostra tão ascendente e promissor.

Segundo dados da CATI / LUPA – 2007/2008, Jundiaí possui em seus 228,6 km² de área de cultivo agrícola, 1.535 propriedades rurais. Destas, 1.139 são cultivadas com frutíferas, sendo que 551 dedicam-se à produção de uvas. De acordo com a Secretaria de Meio Ambiente, em Jundiaí 776 propriedades fizeram o Cadastro Ambiental Rural (CAR) que tem seu prazo final de execução em dezembro de 2017.

A fruticultura praticada em Jundiaí não depende de irrigação, portanto é altamente sustentável, favorece a infiltração de água de chuva e recuperação do lençol freático, garantindo a produção de água necessária ao município. Quando se faz necessário a utilização da irrigação, esta se dá através de sistemas eficientes como o de

gotejamento e microaspersão potencializando a utilização dos recursos hídricos e a eficiência no consumo de água. Desta forma a garantia de práticas agrícola nas zonas demarcadas no Plano Diretor como produtoras de água, garantem excelente forma de produção econômica aliada a proteção ambiental.

Nossa Agricultura é destaque no Estado de São Paulo, tanto que tivemos em 2015 dois projetos beneficiados no Projeto Microbacias II – Acesso ao Mercado, da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo. As beneficiadas foram a Cooperativa Agrícola Nossa Senhora das Vitórias – NSV Frutas –, formada por 25 famílias do bairro rural do Traviú, e a Cooperativa Agrícola dos Produtores de Vinho de Jundiaí – AVA, integrada por 19 famílias de descendentes de imigrantes italianos que se instalaram no bairro Caxambu.

A NSV Frutas, adquiriu com recursos do Projeto uma máquina eletrônica para classificação e embalagem de frutas no valor de R\$ 530 mil, sendo apoiados R\$ 371 mil e o restante contrapartida dos cooperados. O novo equipamento, com moderno *software* que verifica o peso das frutas, permitirá uma melhor seleção, facilitando, ainda, a embalagem das frutas. Na primeira Proposta de Negócio apresentada ao Projeto Microbacias, a NSV Frutas já havia adquirido máquinas embaladoras, responsáveis por um aumento inicial de 30% na produção, e um elevador que permitiu o acesso ao segundo andar do galpão, onde foi estruturada uma nova linha de montagem. Com isso, já nesta safra de caqui, 130 novos empregos temporários foram gerados.

Na AVA, os beneficiados foram os produtores de vinho artesanal, que adquiriram um caminhão baú onde foram instalados os equipamentos necessários para o envase móvel de vinho e champagne. Equipado com desengaçadeira de uva, prensa, envasadora, capsulador de espumante e plataforma de embarque, o caminhão percorrerá as regiões produtoras. A partir da próxima safra, já será possível engarrafar e rotular a produção de vinhos e espumante das 19 famílias produtoras, que terão o seu próprio rótulo estampado nas garrafas, diretamente nas propriedades, contribuindo para a maior qualidade do produto. É o primeiro caminhão móvel de envase do Brasil, tecnologia existente apenas na Europa. Dessa forma, a aprovação do Plano Diretor, que apresenta uma série de ações

benéficas ao agricultor, complementaria todo o apoio quem vem sendo dado ao setor, do contrário, representaria um passo para trás diante de tudo que vem sendo feito.

O Estado de São Paulo reconhece a pungência de nossa Agricultura, investe nos agricultores que se adequaram as modernas técnicas de produção agrícola, e pelo que parece, só o município não está dando o valor devido a esta importante atividade de produção que, além da importância econômica, traz sustentabilidade e qualidade de vida ao próprio munícipe.

A atividade do Turismo cresceu muito na área rural de Jundiaí, estimulado pelo Circuito das Frutas. Hoje é importante atividade econômica que traz divisas as propriedades rurais e a cidades. Este Turismo está baseado na produção agrícola de frutas, portanto só existe Turismo se existir agricultura. Descartaremos todas estas conquistas econômicas? São mais de 30 propriedades que hoje tem o turismo rural como um importante complemento de renda, gerador de empregos e responsável pela melhoria da qualidade de vida do Produtor Rural e sua família

A localização privilegiada do município atrai muitas empresas do setor logístico e industrial, mas, também possibilitou que Jundiaí recebesse diversas instituições que são referências no setor Agrícola. Podemos afirmar que a cidade possui localização e estrutura privilegiadas para o Agronegócio. Somente a Cooperativa Nossa Senhora das Vitórias produziu e comercializou em 2015 2.590 toneladas de caqui que foram distribuídas apenas 3% para região e Jundiaí, o restante foi para a cidade de São Paulo (35%), cidade do Rio de Janeiro (35%), interior de São Paulo (5%), Belo Horizonte (5%), Uberaba/Uberlândia (5%), Goiânia (5%), Brasília (4%) e Campo Grande (4%). Uva foram 225 toneladas distribuídas em Jundiaí e Região (10%), cidade de São Paulo (40%), cidade do Rio de Janeiro (40%) e Brasília (10%). Pêssego foram 210 toneladas distribuídas em Jundiaí e Região (5%), cidade de São Paulo (50%) e Cidade do Rio de Janeiro (45%). Ameixa, 140 toneladas distribuídas em Jundiaí e Região (5%), Cidade de São Paulo (40%), Rio de Janeiro (45%) e Goiânia (10%) e por fim Nectarina, 80 toneladas distribuídas em Jundiaí e Região (5%), cidade de São Paulo (50%) e cidade do Rio de Janeiro (45%).

A safra de uva 2013/2014 alcançou a quantidade de 27.651 toneladas. Estes são apenas alguns dos dados que confirmam o reconhecimento de Jundiaí como “Terra da Uva, porém atualmente, Jundiaí, além da Uva Niagara, também destaca-se na produção de outras frutas e hortaliças, como: caqui, pêsego, ameixa, nectarina, atemóia, poncã, dekopon, limão, morango, alface, almeirão, couve, rúcula, brócolis, chicória (escarola), beterraba, cenoura.

Podemos observar a importância do cultivo de frutas e hortaliças através dos números. De acordo com o levantamento do Instituto de Economia Agrícola (IEA), entre frutas e hortaliças o município de Jundiaí produz aproximadamente cerca de 44.000 toneladas. As principais frutas produzidas são uva, caqui, pêsego, laranja, limão e banana, que somadas representam quase 40.000 toneladas (isso sem contar em frutas relevantes em Jundiaí como goiaba e lichia, que ficaram de fora deste levantamento). Já as hortaliças como alface, couve, tomate, berinjela, pimentão, repolho, abobrinha, pepino, entre outras, contabilizam quase 4.000 toneladas. Diante de quantidade expressiva de volume comercializado, pode-se afirmar que a produção de Jundiaí é necessária para atender a segurança alimentar não somente da população jundiaiense como de toda região.

Acreditamos que as ações propostas para o desenvolvimento rural dentro do Projeto de Lei do Plano Diretor mostram-se pertinentes e necessárias para resgatarmos os valores e o dinamismo do Agronegócio de Jundiaí, que, infelizmente, por um longo período, foi um setor que não foi tratado com devida prioridade.

Pode-se afirmar que, com o atendimento à estas propostas, o Agronegócio Jundiaiense será ainda mais produtivo, e cada vez mais reconhecido no cenário nacional e internacional, assim como os demais setores políticos, econômicos e sociais da cidade.

Jundiaí, 14 de junho de 2016



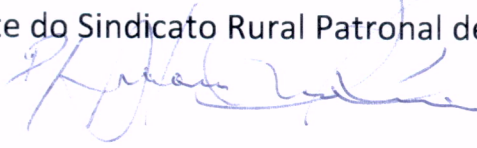
Renê Tomazetto

Presidente da Associação Agrícola de Jundiaí

Luis Sutti

SINDICATO RURAL DE JUNDIAÍ

Presidente do Sindicato Rural Patronal de Jundiaí



Antônio Omisolo

Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Jundiaí



Documento encaminhado ao Presidente da Câmara
Vossa Excelência Vereador Marcelo Gastaldo